

## MENSAGEM DE ENCERRAMENTO DO ENCONTRO CONTINENTAL DA AMERÍNDIA EM MANAUS –

(Colaboração de Ir. Ana Helena)



Cardeal Steiner: “Não se pode pensar na Igreja que evangeliza na Amazônia sem a participação dos leigos, mulheres e homens”.

*(Documento assinado na América, junho de 2023)*

Queridas irmãs e irmãos de nossas comunidades e colegas nos caminhos espirituais e teológicos libertadores,

Em Manaus, coração da Amazônia brasileira, vivemos esses dias, de 22 a 25 de junho, mais um encontro continental na caminhada da Ameríndia.

Éramos 61 participantes, irmãos e irmãs, vindos de 13 países, entre teólogos e teólogas, pastores, missionários e missionárias, e profissionais de diversas áreas das ciências sociais.

Durante esses quatro dias trocamos e refletimos sobre nossa realidade sociais e eclesiais, tentando esclarecer as várias utopias que surgem nestes tempos de turbulência em Nossa América.

### **A Voz das toupeiras**

O misticismo foi a linguagem ritual que marcou o encontro. Aqui encontramos irmãos e irmãs da equipe missionária itinerante, formada por missionários e por membros dos povos originários. Eles nos ajudaram a ouvir os gritos da Mãe Terra atacada pelo sistema capitalista predatório e comungar com o povos dos rios, das ilhas e da selva, como sacramento de comunhão com os povos de Abya Yala, nosso continente que ainda hoje **é terra que dá frutos**.

A celebração da mística amazônica no início, profundamente dialogada com o encontro nas águas, com a caminhada pela mata e com o ritual de grata memória aos nossos antepassados na Ameríndia, com especial memória do grande Víctor Codina.

Vários homens, mulheres, missionários e pastores, lutadores e lutadoras pela casa comum, bem como alguns povos indígenas da Amazônia, eles tomaram a palavra. Nisso você também pode ver a preocupação contínua, manifestada em muitos trabalhos de grupo, de não substituir nenhuma voz, de não representar, mas para construir assembleias onde a palavra de todos e tudo acontece.

Ameríndia quer continuar sendo um espaço comprometido com a voz das toupeiras que buscam a Utopia, com as palavras dos territórios, com os gritos dos descartados e descartadas, dos pobres e da Terra, com a sinodalidade que convoca todo o Povo de Deus para tornar possível a participação, comunhão e missão na Igreja, desde a escuta e discernimento no Espírito.

Neste tempo de Nossa América:

As vozes ressoam neste presente turbulento. As narrativas que vieram no encontro dialogaram com os dilemas do nosso tempo. Além do mais, muitos deles decifram os dramas que nos atravessam em diferentes territórios. Depois de nos ouvir, foi possível reconhecer a urgência de enfrentar fundamentalismos de inteligência e sensibilidade e assumir o preço que se pagará por enfrentar a transnacional de direita.

Diante da emergência do direito internacional, no planeta e nas igrejas, torna-se mais urgente reafirmar a subversão do Evangelho. As contribuições bíblicas do encontro serviram para voltar a Jesus e recuperar seu poder profético.

Diante do projeto patriarcal e do capitalismo extrativista, a Ameríndia busca organizar a esperança, a partir das lutas concretas, da turbulência que implica o compromisso pela libertação em “NuestrAmérica”.

Esculpir novas utopias:

Com as toupeiras, neste momento, nos tornamos sobreviventes do sonho, que pode ser chamado de 'terra sem males', um 'bem-viver' ou um reino divino, e outras maneiras pelas quais as pessoas nomeiam seus sonhos de uma vida plena.

Como os povos nativos deste continente, que resistiram por mais de cinco séculos, vamos continuar nossa vocação para testemunhar que A Fé só pode ser cristã se for antes de tudo profética e comprometida com a construção de um novo mundo possível.

Isso nos motiva a continuar contribuindo para uma Igreja mais assembleiana, com o rosto de cada cidade e com os leigos, e sobretudo as mulheres em todas as instâncias de decisão.

Apoie a escuta de todos, mas acelere a decisão com os que estão abaixo. Um trabalho para este tempo, uma rede necessária; O ofício de teologia em NuestrAmérica se apresenta como necessário e urgente. O ofício de contestar a imagem de Deus às chamadas 'teologias da prosperidade', com a Terra e seus povos, o cimento e suas tensões, o rio e seus transbordamentos criativos.

Como membros desta rede ameríndia, nos reconhecemos como uma rede de teólogos e teólogas, nascidos para acompanhar o episcopado, mas que se foram evoluindo como parceiros de comunidades e movimentos na base. Ali, nosso ofício vira 'cozinha comum', para construir aquela mesa compartilhada, aquele pão compartilhado, que é a nossa senha para ser companheiros.

Esta inteligência do amor nos impele a colaborar como caminho do futuro, como método transversal, que se torna Intergeracional. Daí, nascem os “sussurros do Espírito” para um novo tempo. Olhamos para o horizonte e entre os escombros vemos algo novo que está nascendo.

Queremos estar à altura das exigências da história. Como movimento, a Ameríndia está na história e faz história, dos pobres e os excluídos. Essa é a tarefa, hoje, em novas frentes, mas com o mesmo espírito da caminhada.

Queremos encerrar cantando uma canção que acompanhou um dos momentos místicos do nosso encontro:

*Levante-se e olhe para a montanha de onde vem o vento, o sol e a água. Você que controla o curso dos rios. Você que semeou o vôo de sua alma. Levante-se e olhe para suas mãos. Para crescer, aperte-as para o seu irmão. Juntos, iremos unidos no sangue. Hoje é a hora que pode ser amanhã.*

*Manaus, 25 de junho de 2023*